

LINIKER, FÃS E AFETOS NAS REDES SOCIAIS: a reverberação da indicação da artista como imortal da Academia Brasileira de Cultura¹

Isadora Ribeiro SILVA²
Laís Limonta GONÇALVES³
Fabiola Lima SILVA⁴
Denise Figueiredo Barros do PRADO⁵
Universidade Federal de Ouro Preto, MG.

RESUMO

Neste artigo, analisa-se a reverberação da indicação da cantora Liniker como imortal na Academia Brasileira de Cultura junto aos seus fãs. O objetivo é avançar na discussão sobre a forma com que os fãs criam uma rede de afetos para saudar e celebrar suas celebridades de preferência. Para isso, nos apoiamos nos estudos sobre celebridades e estudos interseccionais. Para realizar esta análise, foram coletados 9.149 comentários associados à postagem feita pela artista em seu perfil oficial do Instagram, anunciando sua indicação à Academia. A metodologia de análise adotada está associada aos protocolos analíticos criados por Johnson (1996). A partir do entrecruzamento do problema de pesquisa e do material coletado, foram criadas as seguintes categorias para a organização, sistematização e interpretação dos dados, com o intuito de identificar as manifestações afetivas: a) celebridades, b) enaltecedores e c) identificadores.

PALAVRAS-CHAVE: Liniker; afetos; fã; gênero; raça.

CORPO DO TEXTO:

Nascida em 1995, Liniker de Barros Ferreira Campos é natural de Araraquara - SP e entrou no mundo da música em 2015, quando se juntou com outros colegas de teatro e criaram a banda *Liniker e os Caramelows*. Nesse período, lançaram o EP *Cru* (2015) e os álbuns *Remonta* (2016) e *Goela abaixo* (2019), sendo este último indicado ao *Grammy Latino* de 2019 na categoria de “Melhor Álbum de Rock ou Música Alternativa em Língua Portuguesa”. Em 2020, após uma turnê de despedida feita entre os meses de junho e julho do mesmo ano, ela se separou da banda para se dedicar a

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação antirracista, pensamento afrodiaspórico e interseccionalidades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: isadora.rs@aluno.ufop.edu.br.

³ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), email: limontalais@gmail.com.

⁴ Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), email: fabiola.silva@aluno.ufop.edu.br.

⁵ Docente do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Ouro Preto. Líder do GIRO – Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (UFOP/CNPq, e-mail: denise.prado@ufop.edu.br).

projetos solos. Já em 2021, Liniker lançou seu primeiro álbum solo, o *Índigo Borboleta Anil*, que levou o prêmio de “Melhor Álbum de Música Popular Brasileira” na 23ª Edição do *Grammy Latino*. Neste mesmo ano, a artista protagonizou a série “Manhãs de Setembro”, produzida pela plataforma Amazon Prime⁶. Além da sua atuação como cantora, compositora, atriz e artista visual, Liniker tem um grande destaque na mídia e redes sociais por abordar, tanto em sua carreira e quanto na vida social, pautas voltadas ao feminismo negro, gênero, sexualidade e antirracismo.

Em 13 de novembro de 2023, Liniker anunciou em seu perfil do Instagram⁷ – rede social em que é mais presente – sua indicação como imortal na Academia Brasileira de Cultura, consequentemente, assumindo a 51ª cadeira da Academia, anteriormente ocupada pela artista Elza Soares (1930-2022). Com esta indicação, ela se tornou a primeira mulher transgênera a ocupar um lugar na Academia desde sua fundação em 2021.

Este *post* foi realizado com a associação de uma imagem da artista vestindo o traje da posse com um texto de agradecimento aos familiares, amigos e fãs. Na ocasião, a artista também aproveitou para enaltecer o fato de que ela, como uma mulher negra e trans, está ocupando espaços antes inimagináveis. Na legenda, ela ressalta: “Eu ainda nem sei o que falar com tamanha honraria que recebo. assumir esse lugar, a cadeira 51, que foi de Elza Soares nossa eterna voz, no Brasil em que vivemos, com os recortes que perpassam meu corpo, é surreal e gigantesco. Nunca achei que seria possível ser considerada assim, por não imaginar mesmo, por ser distante. No meu peito se encontra um certo silêncio preenchido pela emoção, por imaginar minha trajetória até aqui (...) Aqui vemos a história sendo escrita junto a um mar de novas possibilidades que se abrem para tantas pessoas no Brasil. Nós estamos aqui e nós existimos” (Liniker, 13/11/2023, Instagram).

Para além do *post* em si, como recorte empírico desta pesquisa, decidimos analisar as interações desta publicação, por meio da análise dos comentários vinculados. O objetivo deste recorte é observar como as manifestações feitas pelos fãs de Liniker nos comentários criam uma rede de afetos em torno de sua indicação, manifestando

⁶ A série teve mais uma temporada em 2022. No ano seguinte, foi anunciado que a série será transformada em filme.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cz12wTzOkF7/?igsh=MTdraThnZnlpdW92dO%3D%3D>. Acesso em: 14 abril de 2024.

apoio e ressaltando a relevância de sua presença na Academia. Diante disso, torna-se fundamental não apenas investigar a foto e a legenda da postagem, mas como o público reage a elas. Isso, pois, de acordo com Kozinets (2014), nossos mundos sociais estão se tornando cada vez mais digitais. Consequentemente, é coerente dizermos que uma das formas para compreendermos a sociedade é seguindo as atividades e interações das pessoas na internet. Para isso, foi feita a coleta dos comentários – foram 9.149 comentários – através da ferramenta *Export Comments*, que organizou todas as interações em uma tabela. Com isso, pode-se perceber que, para além de se tornar um espaço de divulgação e posicionamento da artista, o Instagram de Liniker também se tornou uma ambiência de contato com seus fãs. Para entender de que forma é criada essa conexão afetiva entre artista e fãs, é necessário considerarmos, primeiramente, os estudos de celebridades e fãs relacionados ao tema.

Para Vera França (2014), os famosos são celebrados por serem frutos e reflexos do tempo em que vivem. Esse pensamento é diretamente ligado com a perspectiva de carisma abordada por Geertz (2000 *apud* França, 2014), na qual as celebridades são seres carismáticos em suas interações para com o mundo/público, ou seja, encontram-se próximos dos "[...] centros ativos da ordem social [...]" (França, 2014, p. 25). Isso significa que elas ostentam valores, costumes, perspectivas, formas de agir, falar, vestir, etc. de uma época.

De acordo com Simões (2014), o carisma tem o poder de sensibilizar e tocar o sujeitos de diferentes formas: a) as pessoas podem ter uma relação de *projeção* em relação às experiências de vida do(a) célebre; b) elas podem ter uma *identificação* com as vivências dele(a); ou c) sentir uma *contraindentificação* em relação algo que a celebridade fez, vive, representa, etc. De acordo com Grossberg (1992), são as diferentes formas de sensibilidade que fazem com que o público engaje nas diversas formas culturais existentes no mundo. Então, sendo Liniker uma mulher negra e transgênera, muitas de suas sensibilizações possíveis para com o público advém do que ela é e representa para um grupo de pessoas, mas também para a história e a sociedade brasileira.

O surgimento de uma lógica de diferença que institui uma hierarquia entre gênero e identificação etnico-racial é resultado de lógicas colonialistas persistentes na sociedade. Quando observamos a colonização das Américas e Caribe é possível ver uma

distinção hierárquica e dicotômica entre “humanos” e “não humanos” que foi imposta aos colonizados. Essa distinção foi acompanhada da instauração de lógicas de diferença desumanizadora entre homens e mulheres e entre grupos étnicos. Por isso, surge a necessidade de entender que os colonizados tiveram sua subjetividade sequestrada pela “imposição brutal de um sistema moderno, colonial e de gênero” (Lugones, 2010, p. 315). Como resíduo da violência e da precariedade instaladas pela colonização, a colonialidade de gênero e o racismo continuam presentes na sociedade e se revelam com intensidade na intersecção entre gênero/classe/raça como construto central do sistema mundial capitalista de poder.

Na sociedade contemporânea, a luta das mulheres negras (cis e trans) não depende apenas da capacidade de superar as desigualdades geradas pela hegemonia masculina, mas também da superação de ideologias complementares desse sistema de opressão, como o caso do racismo, a homofobia e a misoginia. O racismo não estabelece apenas a inferioridade social dos segmentos negros da população em geral, mas, especialmente, das mulheres negras. Nesse sentido, a luta dessas mulheres contra a opressão de gênero e raça “vem desenhando novos contornos para a ação política feminista e antirracista, enriquecendo tanto a discussão da questão racial como a questão de gênero na sociedade brasileira” (Carneiro, 2003, p. 315).

Diante da complexidade e da interseccionalidade que perpassa a presença de Liniker enquanto mulher, negra e trans, acreditamos que seja importante compreender seu lugar social e suas interações com seus fãs como envolvida na percepção desses temas. Além disso, para perceber as redes de afetos criadas pelos fãs em torno da artista, foi utilizado um modelo de análise dos materiais empíricos baseado no protocolo de análise a partir dos estudos de Richard Johnson (1996). Se apoiando nos Estudos Culturais como forma de atingir os objetivos do estudo, Johnson abrange três eixos de análise: 1) produção, que revela contextos produtivos culturais midiáticos; 2) texto, que evidencia as narrativas presentes no produto midiático; e 3) leituras, que serve para destacar as produções de sentido na recepção do produto cultural midiático. Nesse sentido, o seguinte estudo abrange a *produção* como a ambiência digital da postagem e das manifestações dos fãs, bem como o contexto em que Liniker, como uma mulher negra e trans, está inserida; o *texto*, como a postagem de anúncio de sua indicação como

imortal na Academia Brasileira de Cultura; e as *leituras* como as interações dos fãs com o *post*, ou seja, os comentários.

Tratando-se especificamente do nosso trabalho sobre o tópico das *leituras* dos comentários, foi possível identificarmos três categorias de diferentes formas afetivas nas reações da postagem vinculadas ao perfil dos comentaristas, que são desdobradas do sentimento amoroso: a) celebridades: neste grupo, encontram-se as postagens de reconhecimento e comemoração advindas de colegas célebres, reafirmando, assim, o apoio da comunidade artística; b) enaltecimentos: realizados por fãs que usam de terminologias que elevam e reafirmam o posto de Liniker como celebridade merecedora de fama e sucesso; e, c) identificadores: comentários de pessoas que se reconhecem como indivíduos que vivem e experienciam de mesmas dores e desafios que Liniker (raça, gênero e sexualidade). Eles projetam na sua conquista, um sentimento de afeto e apreciação dirigidos, ainda que indiretamente, a si próprios e às comunidades que compartilham.

Portanto, podemos concluir que a postagem, legenda e comentários mobilizam afetos múltiplos nas pessoas e de diferentes formas, pois, colocados sobre uma perspectiva contextual e histórica, colaboram para compreensão de dimensões, temporalidades e disputas sociais. Moriceau e Mendonça (2016) acreditam que se deixar afetar e ser tocado (sensorial e emocionalmente) pelas experiências sociais compartilhadas é ingressar em uma relação apta a produzir transformações em nosso ser e nossos pensamentos e, conseqüentemente, na sociedade.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 313-321.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 271-310.

FRANÇA, V. Celebridades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, V. et al. **Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15- 36.

GROSSBERG, L. Is there a fan in the house? The affective sensibility of fandom. In: LEWIS, L. A. (ed.). **The adoring audience: fan culture and popular media**. Londres: Routledge, 1992, p. 50-68.

JOHNSON, Richard. “What is cultural studies anyway?”. In: STOREY, John (org.). **What is Cultural Studies? A Reader**. Londres: Arnold, 1996, p. 75-114.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 357-377.

MORICEAU, Jean-Luc; MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. Afetos e experiência estética: uma abordagem possível. In: MENDONÇA, Carlos Magno Camargos; DUARTE, Eduardo; CARDOSO FILHO, Jorge (org.). **Comunicação e sensibilidade: pistas metodológicas**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM/UFMG, 2016. Disponível em seloppgcomufmg.com.br/publicacao/comunicacaoesensibilidade. Acesso em: 14 abril de 2024.

SIMÕES, Paula Guimarães. O poder de afetação das celebridades. In: FRANÇA, Vera et al. (Orgs.). **Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Editora Sulina: Porto Alegre, 2014, p. 209-225.